PORTO DE ARACRUZ, LUGAR ESTRATÉGICO E TERRITÓRIO GLOBAL

Camila Miler Kadratz (camila.kadratz@gmail.com)
Aluna de graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo
Fernanda Loureiro Fonseca (fernandalouureiro.arq@gmail.com)
Aluna de graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo
Lucas Bravin (lbravin25@gmail.com)
Aluno de graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo
Andrea Curtiss Alvarenga (acurtiss@fsjb.edu.br)
Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Professora Faacz

RESUMO

O objetivo deste artigo foi pesquisar a relação do lugar estratégico do Porto de Aracruz dentro da configuração Local X Global e os impactos causados no território – Município de Aracruz, levantar os dados socioeconômicos, culturais e ambientais do território onde o Porto de Aracruz está inserido, para entender influência e o impacto cultural e econômico da comunidade vizinha ao porto, através de um mapeamento dos novos empreendimentos urbanos e imobiliários advindos da implantação do porto e identificar as modificações no território, visando também aproximar a produção acadêmica da faculdade com da realidade do município incentivando a pesquisa e a extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Porto, Planejamento, Globalização, Território, Aracruz.

1 – INTRODUÇÃO

Darcy Ribeiro (apud SILVA e COCCO, 1999) estigmatizava o papel das cidades portuárias, dizendo que eram duplamente negativas para o Brasil, por causar impactos no território e também por que representavam a submissão à Europa. Desde a chegada dos europeus às terras brasileiras, a concentração das cidades se deram na costa, surgindo e dando lugar às grandes cidades litorâneas, que cumpriram seu papel histórico, conforme afirmam Silva e Cocco, (1999), por serem as portas de entrada do colonizador e dos escravos, vindos da África, e de saída das riquezas. Dentro da história de nossas cidades, podemos afirmar que a formação urbana do Brasil, parte da conquista deste litoral e para "Darcy Ribeiro, as cidades portuárias dominavam a civilização brasileira e a fazia se urbana por definição (SILVA e COCCO,1999, p. 10) ". Neste contexto, foram os estados litorâneos os primeiros a ter a vilas, e povoados.

Ao longo dos anos, os portos cumpriam seu papel de entrada de saída de mercadorias, assim como era a principal forma de comunicação com a Europa, a colônia. Estes portos estavam inseridos na malha urbana, faziam parte do cotidiano e da paisagem das cidades coloniais. Com do desenvolvimentismo, no século 20, o desenvolvimento industrial, as novas formas mobilidade de trocas de mercadoria, e os portos começam a ser "extraídos" do tecido urbano, e levados para além dos centros. Hoje, no mundo globalizado os portos cumprem funções estratégicas, pois com a economia em rede, onde a produção industrial é repartida pelo mundo, os portos são parte importante desta engrenagem. As proporções territoriais e a grandeza destas obras portuárias do mundo globalizado, já não comportam dentro dos centros urbanos, sendo, portanto, locados em áreas estratégicas que possam combinar diferentes moldais transportes e comunicação.

A pesquisa, "Porto de Aracruz, lugar estratégico e território global" tem como proposta a investigação do papel do Porto de Aracruz dentro do contexto local, o município de Aracruz, suas vizinhanças, povoados e bairro ao redor e compreender os ganhos (ou não) econômicos do empreendimento, detectar alguns impactos socioambientais, mapear as novas configurações territoriais e suas apropriações. Pois

entendemos que na sua fase atual, da globalização, os portos são entes importantes da mobilização produtiva territorialmente local, mas que faz parte da engrenagem global.

2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA OU REFERENCIAL TEÓRICO

O município de Aracruz possui área de 1 436 020 km² (IBGE, 2010) e está localizado no estado do Espírito Santo, dentro da microrregião Linhares. De acordo com os dados do IBGE (2010) a população de Aracruz era de 81.832 habitantes com uma projeção estimada para 2017 de 98.393, com a densidade demográfica 57,47 hab./km². Segundo o IJSN (2012), um dos bairros mais populosos é Barra do Riacho com 6.042 habitantes, já o outro bairro estudado, Barra do Sahy, possui 1.613 habitantes (IBGE, 2010).

Entender o que representa o município de Aracruz e o que é hoje, nos faz necessário remeter ao histórico, sua formação como cidade industrial e revisar as datas que remetem à implantação dos grandes empreendimentos no território. Mas, dada a importância da análise dos impactos sociais, ambientais e étnicos, é interessante fazer uma pequena dissertação sobre Barra do Riacho e Barra do Sahy, que abrigam as únicas Reservas Indígenas do Estado do Espírito Santo. O período da modernização, conforme denomina a Prefeitura Municipal de Aracruz, nas datas de 1964 a 1990, "distintamente de cidades que já se apresentavam intensamente urbanas, em que a indústria se apropria do que já existia, no caso de Aracruz, é a produção industrial que faz a cidade configurar-se de forma mais evidente como urbana e possuir o aspecto que apresenta na atualidade. " (ORRICO, 2010, p.36). Nos anos 1970, a agroindústria, Aracruz Celulose se instala nas proximidades Barra do Riacho, na zona costeira noroeste do município. Com isso, a aglomeração urbana do município passa a se modificar, segundo Orrico (2010).

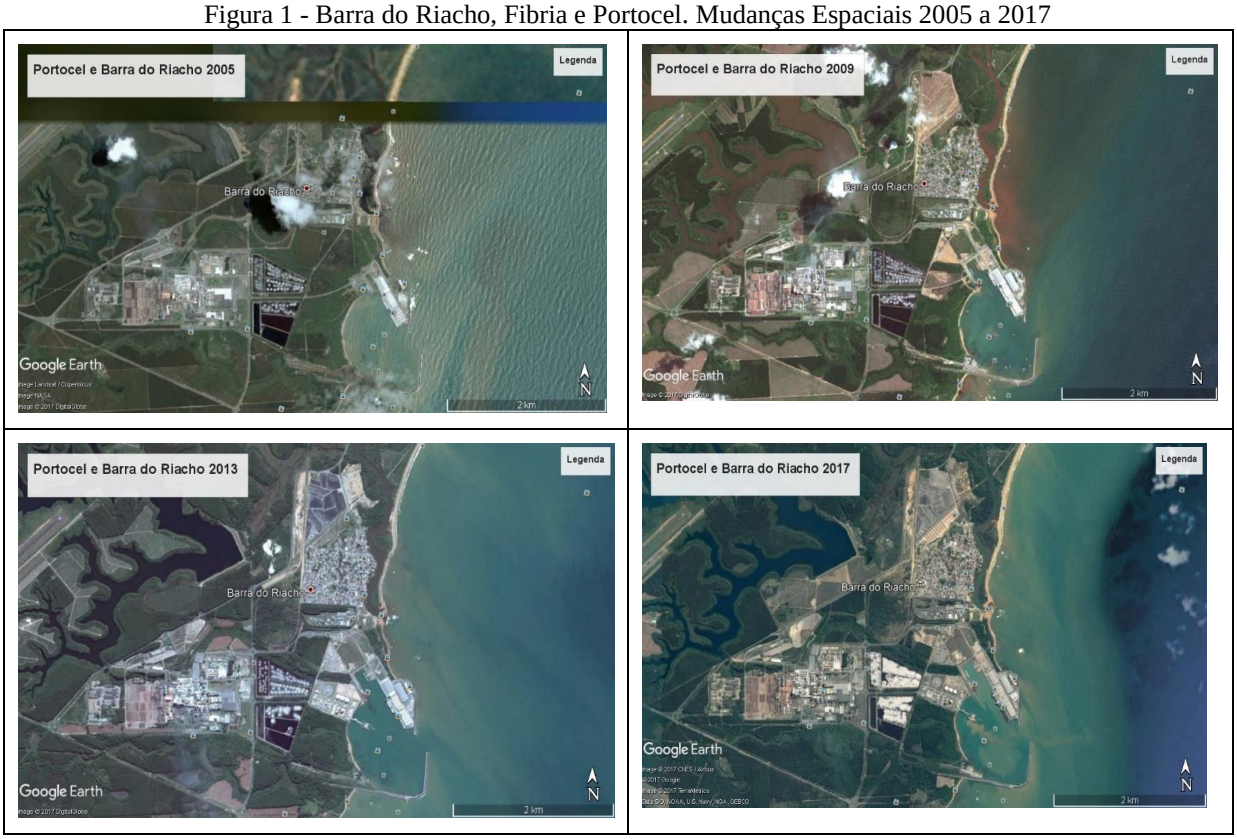
3 – METODOLOGIA DO TRABALHO OU DESENVOLVIMENTO

A implantação da Aracruz Celulose, hoje Fibria, impactou enormemente a região do bairro Barra do Riacho e Barra do Sahy. Novos empreendimentos imobiliários surgiram, os bairros crescem, se urbanizam, criando dinâmicas que comportam os novos moradores. Barra do Sahy, é o local das casas de veraneio da classe média de Aracruz e de Ibiraçu, mas é possível afirmar que, já na época de globalização subordinada (PMA), com a implantação do Estaleiro Jurong, a paisagem modifica, e o que antes era uma praia bucólica, se transforma em uma paisagem fabril, características dos grandes portos do século 21. Barra do Riacho é hoje um local ilhado por empreendimento (BESSI, 2015). Historicamente uma vila de pescadores artesanais, pois se localiza no ponto em que o Rio Riacho desemboca no oceano Atlântico, criando um bioma propício com a mistura das águas doce do rio e salgadas do mar. Antes da década de 1970, entre a Barra do Riacho e Barra do Sahy, havia pequeno espaço da costa capixaba de no máximo seis quilômetros de extensão, com uma densa Mata Atlântica, com águas povoadas por lagosta, camarão, golfinhos, baleias, tartarugas marinhas e inúmeros tipos de peixe. (BESSI, 2015, sem página). Na entrada da segunda década do século 21, em terra aracruzense, se instala o Estaleiro Jurong.

4 – RESUTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

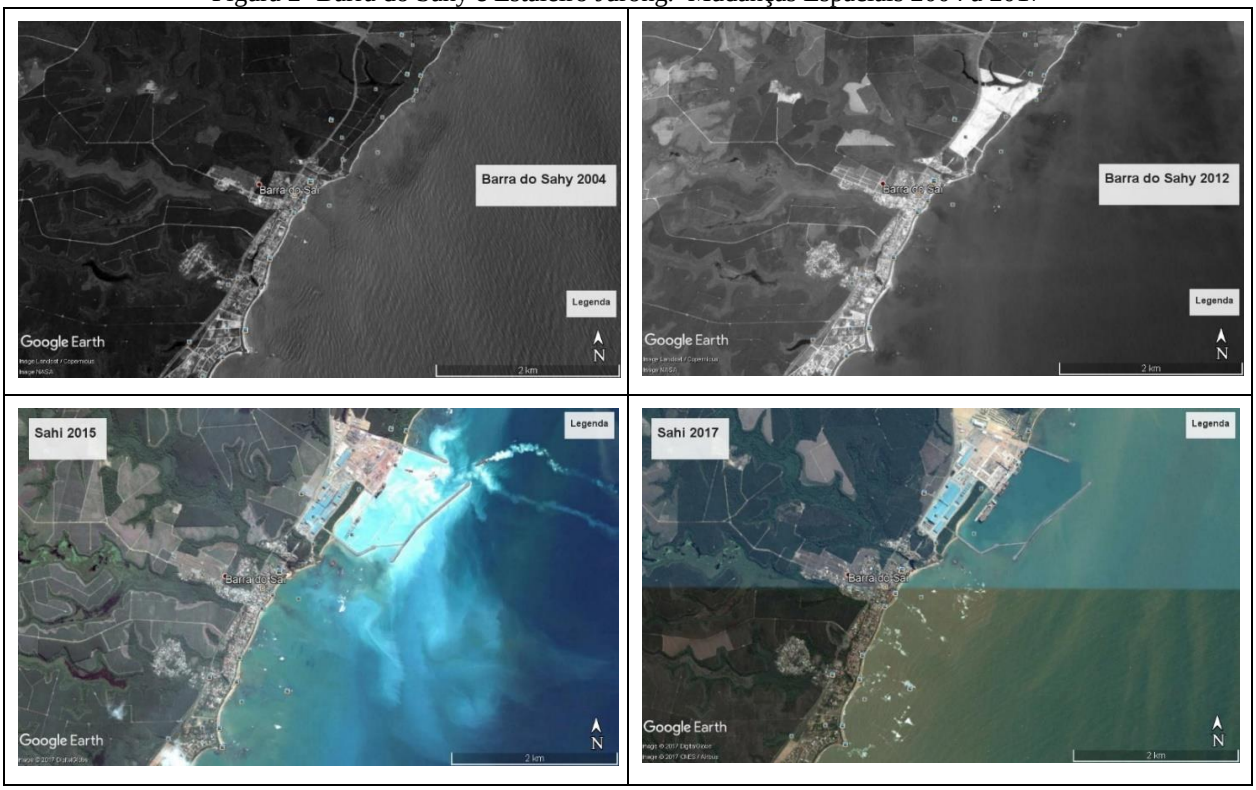
A partir de figuras extraídas do Google Earth, dispostas logo abaixo, pode-se compreender o crescimento da malha urbana das duas áreas analisadas. Sendo a primeira a localidade de Barra do Riacho, (figura 01) onde a expansão da malha urbana está direcionada a norte, quando em 2009 pode-se avistar os primeiros passos dessa expansão, que já no ano de 2013 encontra-se bem consolidada. É perceptível que a alteração da malha urbana da localidade de Barra do Riacho não é tão intensa entre os anos relacionados abaixo, devido a fundação da antiga Aracruz Celulose ser datada em 1972 e o Portocel 1985, característica que se descola da segunda área analisada, Barra do Sahy (figura 2). O Estaleiro Jurong, que iniciou seu processo de instalação em 2011, contribuindo para uma mudança nos aspectos urbanos locais, principalmente na porção oeste da ES-010 e a norte, onde está localizado o seu empreendimento.

Figura 1 - Barra do Riacho, Fibria e Portocel. Mudanças Espaciais 2005 a 2017



Fonte- Google Earth, 2017

Figura 2- Barra do Sahy e Estaleiro Jurong. Mudanças Espaciais 2004 a 2017



Fonte- Google Earth, 2017

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) do Estaleiro Jurong, uma das vantagens para a instalação do Porto é a ausência de população na região da Barra do Sahy, (RIMA, 2009, p 18.), o que não corresponde à realidade, visto que a população existe e a mesma sofre impactos diretos. A expansão de empreendimentos desse porte impacta a fauna local e espolia a atividade pesqueira já existente na região tendo em vista que não é possível que as embarcações pequenas transitem nas proximidades, os moradores que dependem da pesca artesanal passam por uma série de prejuízos. Os graves impactos ambientais que a dragagem do canal provoca sobre o território tradicional da pesca de aproximadamente dois mil pescadores artesanais, citando o descarte de sedimentos, que resulta em assoreamento do ambiente estuarino; o carreamento de material lamoso às praias e recifes de coral; o soterramento dos bancos de camarões; a alteração da dinâmica hídrica estuarina; e a limitação às áreas tradicionais de pesca, (Jornal Século Diário, 2014, sem página). A influência e impacto da instalação do Porto estão além do que os estudos apontaram, o alcance e os prejuízos principalmente à economia e meio ambiente locais e do entorno são reais e gravíssimos, mesmo que os empreendimentos tenham posse do licenciamento necessário para operar.

6 – REFERÊNCIAS

1. ALVARENGA, A. C. **Cidades Portuárias. O Lugar Estratégico, Territórios Globais**. Artigo. Doutorado Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais. Mestrado / doutorado em geografia. UFES, 2016;

2. BESSI, R. **Portos, indústrias e pré-sal miram pescadores, quilombolas e índios no Espírito Santo**. Disponível em http://seculodiario.com.br/21757/10/portos-industrias-e-pre-sal-miram-pescadores-quilombolas-e-indios-no-espirito-1. Acesso em 16 de janeiro de 2017

3. COCCO, G.; SILVA, G. (Orgs.). **Cidades e portos: os espaços da globalização**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

4. CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

5. HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multi-territorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004.

6. MARCUSE, P. **No caos, sino muros: el postmodernismo y la ciudad compartimentada. Martín Ramos, A. (coord.) Lo urbano en 20 autores contemporáneos.** Barcelona: Edicions UPC, 2004, p. 83-90.´

7. MONIÉ, F. SILVA, G (orgs). **A mobilização produtiva dos territórios: instituições e logística do desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

8. PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ. Ano 2016. Disponível em http://aracruz.es.gov.br. Acesso em 20 de dezembro de 2016.

9. ORRICO, C. M. B. **A urbanização recente de Aracruz**. Dissertação apresentada à Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal do Espírito Santo, 2010